

Editorial

O governo Dilma tem subestimado os servidores, menosprezando constantemente a capacidade de mobilização e articulação das bases. A tônica do discurso é alavancada pela manutenção do estabelecido, sobretudo por organismos do capital internacional, prejudicando aqueles que trabalham e contribuem para a construção da sociedade brasileira.

A faceta sinistra do Governo Dilma se mostra. Propõe um reajuste salarial e um plano de carreira sem ganhos reais para aproximadamente 90% dos professores federais de educação, parcelado em três anos, mas anuncia pela mass mídia que há aumento de 45% para a categoria. Ao mesmo tempo, nega qualquer possibilidade de negociar a reposição salarial dos técnico-administrativos.

É visível o incomodo do governo perante a luta e as reivindicações dos trabalhadores do serviço público federal como um todo. Mais e mais servidores aderem à greve, tais como os das agências reguladoras (Anatel, Aneel) as quais, curiosamente, possuem as mesmas pautas: reposição salarial e (re)estruturação da carreira, muitas sem qualquer atualização há anos.

Todavia, é importante salientar que a tabela lançada nos meios de comunicação pelos Ministérios do Planejamento e da Educação encantou em um primeiro momento a muitos. Os números que aparecem nas tabelas serviram como o pote de ouro no fim do arco-íris. No entanto, a proposta governista de carreira para os trabalhadores da educação possui um viés produtivista, sem garantir qualquer respaldo ou condições necessárias à qualificação, desmerecendo a importância da experiência acumulada com o tempo de serviço. É, portanto, uma grande armadilha para os docentes.

Não podemos permitir que se coloque no centro do debate apenas as tabelas docentes, para que não se perca de vista o conjunto das nossas reivindicações. A pauta dos técnico-administrativos é totalmente ignorada pelo Governo Dilma.

Diante disso, é necessário repensar estratégias de luta que pressionem o governo a negociar também as reivindicações dos técnicos, pois a greve não é apenas dos docentes. É fundamental conclamarmos todos os técnico-administrativos a que desafiem essa imposição, para que tal iniciativa pressione definitivamente o Governo Dilma a negociar com uma categoria tão importante para o funcionamento das instituições federais de ensino. Exemplo disso é o ato de ocupação da Reitoria do IFTO, promovida pelos servidores a partir do dia 17 de julho. Outro exemplo é ação dos servidores do campus Juiz de Fora, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais de suspender a efetivação das matrículas dos candidatos aprovados no Processo Seletivo 2012 – 2º semestre. Essa deve ser a diretriz principal do movimento: ações radicalizadas.

As outras pautas não são tratadas, inclusive, tais como a expansão da rede de forma precarizada, além das péssimas condições de trabalho dos servidores nos Institutos Federais. Faltam profissionais qualificados para preencherem vagas, sobretudo no interior do Brasil, desestimulados pelos salários baixos, sem uma carreira atraente e sem as mínimas condições de moradia e trabalho. Há ainda a falta de democracia nos campi, a falta de equipamentos para laboratórios, a inexistência de prédio próprio, o assédio moral de alguns dirigentes, muitas vezes escolhidos apenas por indicação política. Todos esses fatores são muito bem conhecidos pelos servidores da educação e compartilhados entre nós nesse período paredista, percebendo que tal realidade não é restrita a essa ou aquela localidade, mas revela ser uma política de governo pífia e capenga para a educação.

**A greve continua cada vez mais forte! Continuamos mobilizados,
pela unidade dos trabalhadores na luta.**

GOVERNO DILMA TENTA CONFUNDIR A SOCIEDADE E OS SERVIDORES EM GREVE



O anúncio de aumento salarial para os professores da Rede Federal de Educação tem mais um capítulo. O governo Dilma, de forma autoritária, fez publicar nas páginas de todos os Institutos Federais uma matéria sobre a proposta de reajuste do governo. Na nota do Governo, a proposta aparece de forma a induzir a uma interpretação de que se trata de fato consumado, como se não estivéssemos ainda em negociação. A lógica de que haverá 45% de reajuste para categoria docente é mantida, o que mostra a intransigência desse governo que insiste em enganar os trabalhadores da educação e a sociedade.

A notícia faz menção a uma “nova carreira” e traz a tabela apresentada na mesa de negociação, cujas análises dos Comandos Nacionais de Greve do Sinasefe e do Andes e das suas respectivas bases serão debatidas ainda numa próxima audiência no dia 23. Além disso, não há, ainda, qualquer proposta que contemple o segmento técnico-administrativo. Dessa forma, orientamos todos os servidores a lerem cuidadosamente o texto “[Análise da proposta do governo aos docentes da Rede Federal](#)” que se encontra na página do Sinasefe (www.sinasefe.org.br).

SINASEFE DÁ O PONTA PÉ INICIAL AO ACAMPAMENTO

No dia 16 de julho, iniciou-se o acampamento dos Servidores Públicos Federais (SPFs), em Brasília. O objetivo é pressionar o governo Dilma para abrir negociações com os servidores em greve. A greve do SINASEFE chega aos seus 35º dia e o governo não acenou com nada para os Técnico-Administrativos. Por outro lado, apresentou apenas uma proposta para os docentes muito aquém do que o movimento esperava.



Os primeiros caravaneiros a chegar ao local do acampamento foram trabalhadores da base do SINASEFE de Santa Catarina, Minas Gerais e estudantes dos Institutos Federais de todo o Brasil. Existe uma grande expectativa de que possamos reunir cerca de 50 mil trabalhadores e estudantes em Brasília, realizando assim a maior manifestação dos SPFs na era Dilma. Cartazes e faixas estão espalhados por toda a cidade e o grande grito de guerra é: CHEGA DE ENROLAÇÃO, NEGOCIA DILMA !!!!.

O SINASEFE considera este momento decisivo para que os SPFs possam dizer a sociedade quem realmente não está negociando. Estamos diante da maior greve da educação federal do país e são muitos os servidores de outros órgãos que a cada dia aderem ao movimento grevista.

Essa reação dos trabalhadores é uma resposta ao descaso do governo Dilma que vem congelando os salários dos SPFs há três anos e precarizando, de forma assustadora, as condições de trabalho no serviço público.



Este governo quer que nós trabalhadores paguemos o custo de uma crise que não criamos, transfere diariamente milhões de reais para os banqueiros, isenta do pagamento de impostos os grandes empresários, mas na hora de discutir os salários dos trabalhadores alega não ter dinheiro.

Estamos esperando caravaneiros de todos Brasil, os SPFs vão dar seu recado: **EXIGIMOS NEGOCIAÇÃO, JÁ!**

RELATO SOBRE A REUNIÃO COM O MEC



Em reunião entre SINASEFE e o Ministro da Educação Aluizio Mercadante, ocorrida no dia 12 de junho, indagou-se o Ministério sobre a falta de diálogo por parte do governo com os grevistas e a necessidade de resolver tal situação. O Sinasefe ressaltou o fato da aprovação da MP 568, apesar de terem sido retiradas as alterações no pagamento da insalubridade e periculosidade, manter injustiças como a não inclusão dos colégios militares na carreira do EBTT e dos técnicos dessas instituições no PCCTAE.

O ministro afirmou, diante das indagações, que o governo não apresenta margem fiscal para atender os pleitos da categoria, não acena para grandes benefícios, ainda que tenha como prioridade a saúde, educação, ciência e tecnologia. Saliu ainda que a prioridade imediata é resolver a questão dos docentes, restando a missão de convencer a Fazenda, o Tesouro e o Planejamento de que a situação dos TAE também é uma prioridade.

“O piso salarial dos técnicos-administrativos é o mais baixo dentro do funcionalismo público federal e essa situação, por si só, já demonstra o quão necessária é a priorização.” argumentou o coordenador Geral Gutenberg Almeida. Foram colocadas também as diferenças existentes entre a os vencimentos dos TAE de nível superior e médio dentro da carreira, ressaltando a quebra de linearidade ocorrida a partir de 2008. O Ministro contrapôs a necessidade de elencar prioridades dentro das reivindicações do movimento, solicitando a elaboração de um estudo detalhado sobre as perdas salariais ocorridas nos últimos 10 anos para que o mesmo tenha argumentos substanciais para pleitear junto à Fazenda e ao Planejamento as demandas referentes aos TAE.

Mercadante salientou que, diante da proposta a ser colocada na mesa de negociação hoje junto ao MPOG, a carreira do magistério estará resolvida. Lembrou ainda que o Governo, ao assumir a presidência do Mercosul, fará um grande empenho para o reconhecimento dos títulos do MERCOSUL, por ser esse assunto uma questão educacional e não política, abordando o princípio de reciprocidade e da qualidade dos cursos.

Aproveitando a presença do Secretário da SETEC, Marco Antônio Oliveira, o sindicato reivindicou sua participação ativa nas decisões que tratam da expansão da rede, diante da forma com que essa vem sendo conduzida. O SINASEFE levantou ainda o absurdo do fato de uma entidade representativa dos trabalhadores não ter assento nos Conselhos Superiores em detrimento das centrais sindicais, alegando que essas estão muito distantes da realidade dos Institutos. O Ministro se comprometeu, conjuntamente com o secretário, a analisar a questão da representação sindical nos Conselhos Superiores.

Por fim, a Coordenação Geral do SINASEFE afirmou categoricamente que, apresentar uma proposta apenas aos docentes não resolverá a situação. Exigimos que se abra um canal de negociação para discutir a situação dos técnicos-administrativos e que só apontaremos para a saída da greve quando as reivindicações dos técnicos forem atendidas.

RELATO SOBRE A REUNIÃO COM O MEC/ INTERVENÇÃO NO PARÁ



O SINASEFE, representado por seus Coordenadores Gerais, Gutenberg Almeida e Silvio Rotter, por membros do Comando Nacional de Greve e de sua assessoria jurídica, foi recebido pelo Ministro Mercadante, às 16 horas e 20 minutos do dia 12/07. Iniciou-se a reunião debatendo a intervenção realizada pelo MEC no Instituto Federal do Pará. O Ministro afirmou que colocou o Reitor pró-tempore para evitar futuros processos contra o Estado. O mesmo afirmou que afastou provisoriamente os envolvidos para investigações a cargo do Ministério Público Federal e CGU. Salientou também que está aguardando o resultado das investigações.

A assessoria jurídica do SINASEFE afirmou que não são apenas indícios baseados na investigação da CGU. Houve ainda a indagação ao Ministro sob a possibilidade de convocar novas eleições tendo em vista que o mandato do Reitor terminaria em setembro. O Ministro alegou que devemos aguardar, pois a situação é grave e que logo que aconteça a apuração convocará eleições diretas. Lindon Johnson, filiado do Sinasefe seção Pará, membro do CNG, relatou que possui trinta e quatro anos de IES e é membro eleito do Sinasefe no CONSUP, além de ser aluno do curso de Especialização em Gestão Pública no IFPA e que está temeroso, pois a questão é preocupante, já que esta é a terceira intervenção. A preocupação da comunidade é com a possibilidade de que a IES esteja caindo em descrédito, tendo em vista que esta já é a terceira intervenção: primeira com a gestão da Diretora Yolanda Pinto (interventor Joison-CE), Diretor Sergio Cabeça (interventor Paulo de Tarso-PB e Aruda- PA) e agora com o Reitor Edson Ari (interventor Elio Almeida-ES). Protocolou-se, na ocasião, cópia do processo do MPF que denuncia todos os dos envolvidos.



O ministro Mercadante pediu prudência e informou que solicitará ao MPF, CGU e ao novo Reitor para convocar as eleições. Explicou também que quem preside o PAD não é o MEC e sim, a CGU, por isso serão seguidos os trâmites legais. O Ministro relatou ainda que, assim que for resolvida a situação e com a concordância com o CGU e MPF, será convocada a eleição. O Ministro Mercadante expôs sua preocupação e pediu prudência.

SINASEFE DIALOGA COM O CONIF E OS REITORES SE POSICIONAM CONTRA O CORTE DE PONTO



O SINASEFE esteve presente à reunião do CONIF, realizada nos dias 11 e 12 de julho, em Salvador, com objetivo claro de comprometer os reitores dos IF's a não acatar a orientação do MPOG em seu comunica que buscava utilizar os reitores como carrascos dos trabalhadores, cortando o ponto, na maior greve da educação do país.

Inicialmente, o reitor do IF Baiano, professor *Sebastião Edson Moura*, e o vice presidente do CONIF, professor Sérgio Pedini, receberam os representantes do SINASEFE e do Comando de Greve da Bahia, alegando uma pauta extensa da sua reunião para justificar a impossibilidade de nos receber, bem como a falta de tempo para discutir e responder ao COMUNICA do governo.

Após insistência do SINASEFE e do Comando de Greve da Bahia, fomos recebidos pelo CONIF para uma intervenção de 10 minutos. Aproveitamos esse momento para pontuar três questões importantes do nosso movimento:

- 1) O SINASEFE cobrou dos reitores que ainda não estão pagando a progressão dos docentes D I para D II e/ou D III, que cumpram com a deliberação do CONIF e façam imediatamente, pois é inadmissível que um direito legal dos trabalhadores que hoje já é pago a mais de 50% dos docentes da carreira EBTT, ainda encontre resistência em algumas instituições. O SINASEFE deixou claro nesta reunião que está disposto a manter a GREVE em cada unidade que ainda não implementaram a progressão e que esta luta neste momento é contra os reitores que insistem em “sentar em cima dos nossos direitos”.
- 2) Diante da possibilidade do governo apresentar uma proposta para docentes sem contemplar os técnico-administrativos, o SINASEFE deixou claro que não assinará nenhum acordo parcial; somos sindicato representantes de duas categorias de trabalhadores em educação e exigimos que haja resposta para todos. Assim, cobramos do CONIF que este seja mais uma entidade a demandar ao governo seriedade no processo de negociação, respondendo às reivindicações do conjunto da categoria, Reafirmamos, ainda, que a tática de nos dividir não será aceita passivamente nas nossas bases.
- 3) Não considerávamos nada prudente que o CONIF após sua reunião não se posicionasse sobre o COMUNICA do MPOG, já que o mesmo foi endereçado aos reitores. O silêncio dos reitores naquele momento poderia representar para a categoria um sinal de subserviência ao governo e, com certeza, pairaria uma grande dúvida sobre o procedimento que os reitores iriam tomar.

Após esse momento, o SINASEFE e o Comando de Greve da Bahia foram convidados a se retirar deixando os reitores à vontade para discutir nossas reivindicações. O fato mais importante dessa nossa visita foi o pronunciamento do CONIF contra a orientação do MPOG que indicava aos reitores o papel de cortar o ponto dos trabalhadores grevista.

Nossa luta entra em um momento importante em que precisamos ampliar nossa GREVE, mostrando ao governo que queremos negociar nossas reivindicações. Professores e técnico-administrativos estão sendo chamado para participar da marcha dos servidores do dia 18. Precisamos encher Brasília para, de uma vez por todas, abrir um processo de negociação sério com o governo.

A LUTA NAS BASES

ATO PÚBLICO CULTURAL EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA



Na tarde do dia 14, aconteceu no Ponto de Cem Reis, um Ato Público Cultural em Defesa da Educação Pública, organizado pelo Comando de Greve Unificado SINTEF-PB, SINTESPB e ADUFJP. Nessa próxima semana, outro ato acontecerá, desta vez na quarta-feira, dia 18 de julho, às 9h, em frente ao prédio do Ministério da Fazenda, na Av. Epiácio Pessoa.

PROTESTO DOS SERVIDORES “LAVA” A CORRUPÇÃO NO IFPA



Um Ato Público contra a corrupção aconteceu na manhã do dia 11/07, no pórtico de entrada do IFPA – Campus Belém/PA. Servidores e estudantes lavaram a escada do prédio central, com sal grosso e desinfetante, para limpar o local de toda a “sujeira” que há tempos era acumulada debaixo dos tapetes do Instituto. Com cartazes e palavras de ordem, os estudantes também criticaram a má gestão dos recursos públicos por parte da administração do Instituto. “Enquanto o dinheiro público paga cirurgias plásticas, convivemos com o sucateamento da educação, com o ataque em regra à existência da universidade pública, gratuita e de qualidade”, afirmou o aluno do IFPA, Thiago Bessa.

EDUCAÇÃO FEDERAL EM GREVE E NAS RUAS



Em um ato unificado no dia 12, professores, técnico-administrativos e estudantes do IFAL e da UFAL realizaram uma grande panfletagem, no Centro da cidade de Maceió/AL. Cerca de 100 manifestantes estiveram presentes para denunciar à sociedade o descaso do governo com a educação pública. A manifestação encerrou-se de forma animada e, de modo irreverente, os técnicos administrativos da UFAL deitaram no calçamento para representar que a Universidade está caindo. Vários docentes e estudantes também se somaram ao protesto.

SERVIDORES EM GREVE RECEBEM APOIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS



Cerca de 300 pessoas participaram, no dia 11/07, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, da Audiência Pública da Comissão de Trabalho, Previdência e Ação Social. O tema do debate foi “A situação e a greve dos trabalhadores das IFES”. Havia representantes do SINASEFE, do ANDES, da FASUBRA e de movimentos estudantis. A audiência foi uma iniciativa do deputado Celinho do Sinttrocel (PCdoB) e teve como objetivo colaborar na abertura das negociações e debater saídas para o impasse. Em seu discurso, ele ressaltou que a responsabilização da crise econômica pelo não atendimento das reivindicações dos servidores e o argumento da falta de recursos não se sustentam diante dos dados do próprio governo.

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ASSEMBLEIA FOI VÁLIDA, DIZEM SINDICALISTAS

No dia 13, sexta-feira, às 9 horas, aconteceu, no auditório Licínio Monteiro da Assembleia Legislativa de Mato Grosso um Ato Unificado para discutir a GREVE NACIONAL DAS IFES. Além dos representantes das entidades dos trabalhadores docentes, técnicos-administrativos e estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) participarão do evento, parlamentares das bancadas federais - senadores e deputados - por Mato Grosso. O evento durou cerca de 1h40 e serviu, segundo os sindicalistas, para que os a voz dos trabalhadores da Educação Federal fosse ouvida. "Só esperamos que tenha eco e ressonância", disseram. Cerca de 250 pessoas entre servidores públicos da Educação Federal, estudantes e lideranças sindicais compareceram ao evento.

PROFESSORES DENUNCIAM ESTRUTURAS SUCATEADAS DO IFS



Os servidores do Instituto Federal de Sergipe (IFS) realizaram durante a manhã desta sexta-feira, 13, um ato público em protesto pela falta de negociação com o Governo Federal. Os professores do IFS afirmam que os campus de ensino em Sergipe estão sucateados; só no campus de Aracaju são 4.500 estudantes sem aula. O ato foi realizado em frente ao IFS, localizado no bairro Getúlio Vargas. Os servidores federais reivindicam melhores condições salariais e estrutura de trabalho.



DOMINGO DE PROTESTO EM COPACABANA

No último domingo, 15, os servidores da Educação Federal em greve fizeram uma panfletagem na orla de Copacabana. O ato, acertado pelo Comando Estadual Unificado do Rio, contou com a participação de servidores e estudantes das universidades em greve, bem como do Colégio Pedro II e do INES. Com faixas, cartazes, espalhados ao longo do Calçadão entre o Posto 2 e o Posto 3, os manifestantes distribuíram textos e conversaram com os banhistas e passantes que, no geral, mostraram-se receptivos e favoráveis ao movimento dos servidores.

QUADRO DE GREVE NO DIA 18/07/2012

* QUADRO DA GREVE NO SINASEFE – SEÇÕES E CAMPI QUE ADERIRAM AO MOVIMENTO

Estado	Instituição	Seção	Campus/Campi
Alagoas	IFAL	Sintiefal	Maceió , Reitoria, Arapiraca, Marechal Deodoro, Murici, Satuba, Maragogi, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos – IFAL .
Amazonas	IFAM	Manaus	Manaus Centro, Manaus Zona Leste, Manaus Distrito Industrial, Lábrea e Presidente Figueiredo – IFAM .
Bahia	IF BAIANO	Salvador	Salvador , Reitoria, Barreiras, Feira de Santana, Jequié, Ilhéus, Teixeira de Freitas, Itapetinga, Santo Amaro, Seabra, Valença-Tento, Valença, Camaçari e Simões Filho – IFBA .
		Guanambi	Guanambi – IFBAIANO .
		Santa Inês	Santa Inês – IFBAIANO .
		Senhor do Bonfim	Senhor do Bonfim – IFBAIANO .
Ceará	IFCE	Sindsifce	Fortaleza , Reitoria, Acaraú, Aracati, Baturité, Canindé, Cedro, Crateús, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Tauá e Tianguá – IFCE .
		Crato	Crato, Umirim – IFCE .
		Iguatu	Iguatu – IFCE .
		Cariri	Juazeiro do Norte – IFCE .
Distrito Federal	IFB	Brasília	Brasília , Reitoria, Samambaia, Riacho Fundo, Gama, Taguatinga-Norte, Taguatinga-Centro, Planaltina, São Sebastião – IFB .
Espírito Santo	IFES	IFES- Vitória	Vitória , Reitoria, Aracruz, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Guarapari, Linhares, Nova Venécia, Piúma, São Mateus, Serra, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha – IFES .
		Colatina	Colatina – IFES .
Goiás	IF Goiano	Morrinhos	Morrinhos – IF Goiano .
		Rio Verde	Rio Verde – IF Goiano .
		Urutaí	Urutaí – IF Goiano .
	IFG	Luziânia	Luziânia – IFG .
Maranhão	IFMA	Monte Castelo	Monte Castelo – IFMA .
Mato Grosso	IFMT	Cáceres	Cáceres – IFMT .
		Rondonópolis	Rondonópolis – IFMT .
		São Vicente da Serra	São Vicente da Serra – IFMT .
		Cuiabá	Cuiabá , Reitoria, Bela Vista, Juína, Barra do Garças, Confresa, Pontes e Lacerda – IFMT .
Mato Grosso do Sul	IFMS	Mato grosso do Sul	Campo Grande , Reitoria, Nova Andradina, Três Lagoas, Ponta Porã, Corumbá – IFMS .
Minas Gerais	IFMG	Formiga	Formiga – IFMG .
		Ouro Preto	Ouro Preto , Congonhas, S. João Evangelista, Governador Valadares – IFMG .
	IF SUDESTE DE MG	Barbacena	Barbacena , Santos Dumont – IF SUDESTE DE MG .
		Juiz de Fora	Juiz de Fora – IF SUDESTE DE MG .
	IF NORTE DE MG	Salinas	Salinas , Almenara – IF NORTE DE MG .
	IF SUL DE MG	Inconfidentes	Inconfidentes – IF SUL DE MG .
IF TRIÂNGULO MINEIRO	Uberaba	Uberaba – IF TRIÂNGULO MINEIRO .	
	Uberlândia	Uberlândia - IF TRIÂNGULO MINEIRO .	
Pará	IFPA	Belém	Belém , Conceição do Araguaia – IFPA .
Paraíba	IFPB	SINTEFPB	João Pessoa , Campina Grande, Cabedelo, Cajazeiras, Guarabira, Monteiro, Picuí, Patos, Princesa Isabel e Sousa – IFPB .

Paraná	IFPR	*****	Esses servidores não são filiados ao Sinasefe, Mas, estão juntos na luta.
Piauí	IFPI	Corrente	Corrente , Teresina Central, Teresina Zona Sul, Parnaíba, Picos – IFPI . Floriano – IFPI.
Pernambuco	IFPE	Recife	Recife , Caruaru, Vitória de Santo Antão, Ipojuca, Barreiros, Belo Jardim, Ouricuri (Sertão Petrolina e Campus Agrícola), Pesqueira (27/0/12) – IFPE.
Rio de Janeiro	IFF	Campos	Campos – Centro, Campos – Guarús, Cabo Frio, Itaperuna, Macaé, Quissamã – IF FLUMINENSE.
	INES	Assines	Instituto Nacional de Educação de Surdos – IFNES.
	COLÉGIO PEDRO II	Sindscope	Colégio Pedro II (14 unidades educacionais) – CPII.
	IFRJ	Sindcefeteq	Arraial do Cabo, Engenheiro Paulo de Frontin, Duque de Caxias, Maracanã, Mesquita, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Realengo, São Gonçalo e Volta Redonda – IFRJ.
Rondônia	IFRO	Ji-Paraná	Ji-Paraná – IFRO.
		Porto Velho	Porto Velho – IFRO.
Rio Grande Norte	IFRN	Natal	Natal Central, Natal Cidade Alta, Natal Zona Norte, Macau, Santa Cruz, São Gonçalo, João Câmara, Ipanguaçu, Currais Novos, Nova Cruz, Apodi, Pau dos Ferros, Caicó e Parnamirim, campus EaD – IFRN.
		Mossoró	Mossoró – IFRN.
Rio Grande do Sul	IFRS	Sinasefe Metropoa	Canoas, Porto Alegre, Osório, Restinga – IFRS.
		Seção Bento Gonçalves	Bento Gonçalves, Caxias, Feliz – IFRS.
		Seção Rio Grande	Rio Grande – IFRS.
	IFF	Alegrete	Alegrete – IFF.
		São Vicente do Sul	São Vicente do Sul – IFF.
	IF SUL RIO-GRANDENSE	Pelotas	Pelotas, Visconde da Graça – IF SUL RIO-GRANDENSE.
Escola Vinculada	Santa Maria	Colégio Técnico Industrial.	
	Frederico Westphalen	Colégio Agrícola Frederico Westphalen.	
Santa Catarina	IFSC	Florianópolis	Florianópolis , Reitoria, Florianópolis–Continente Jaraguá do Sul, São José, Palhoça, Geraldo Werninghaus, Araranguá, Canoinhas, Chapecó, Itajaí, Joinville – IFSC.
		Concórdia	Concórdia - IF CATARINENSE.
	IF CATARINENSE	Santa Rosa do Sul	Sombrio - IF CATARINENSE.
São Paulo	IFSP	São Paulo	São Paulo , Birigui, São João da Boa Vista, Caraguatatuba, Barretos, Matão – IFSP.
Sergipe	IFSE	Aracaju	Aracaju , Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e São Cristóvão – IFSE.
Tocantins	IFTO	Araguatins	Araguatins – IFTO.
		Palmas	Araguaína, Palmas e Porto Nacional – IFTO.
Total: 24	Total: 37	Total: 55	Total: 231

* As informações desse quadro foram fornecidas pelas seções sindicais.



Boletim Especial de Greve – Nº 007 - 18 de julho de 2012

COMANDO NACIONAL DE GREVE

NEY ROBSON FIALHO BEZERRA (SINTEF/PB), REINALDO DA CRUZ MARTINS (Salvador/BA), MAURICIO DUARTE ANASTÁCIO (Santa Rosa do Sul/SC), WANDERLAN SANTOS PORTO (Natal/RN), FABRICIO TAVARES DA SILVA, (SINTIETFAL/AL), RAIMUNDO EXPEDITO PIRES (Palmas/TO), SABRINA SÁ E SANT'ANNA DOS SANTOS (Ouro Preto/MG), JOSÉ ADRIANO CARVALHO DE PINHO (SINDSIFCE/CE), JULIO MANGINI FERNANDES (Cuiabá/MT), ELCIO JOSÉ DO NASCIMENTO (Salinas/MG), CEZAR LAURENCE BARROS (Vitória/ES), TÂNIA GONÇALVES (Inconfidentes/MG), KÁTIA MOTTA (SINDSCOPE/RJ), LINDON JOHNSON SILVA FERREIRA (Belém/PA), GERSON LUIS DA LUZ (Santa Rosa do Sul/SC).

PLANTÃO DA DIREÇÃO NACIONAL:

SILVIO DE JESUS ROTTER (Coordenação Geral), CARLOS DAVID LOBÃO (Coordenação Geral), EULALIO COSTA (1º Tesoureiro), SHILTON ROQUE (Coordenação jurídica), SILVANA ALVES PEDROSO VITALINO BARBOSA (São Vicente da Serra/MT).

Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – SINASEFE
SCS, Quadra 2, Bloco C, sala 109/110 (Ed. Serra Dourada) Brasília- DF – CEP 70300-902
Telefone e Fax: (61) 2192-4050– e-mail: dn@sinasefe.org.br – www.sinasefe.org.br